

## ARROIO PEPINO E DUPLICAÇÃO DA AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

**SODRÉ, Maiara Tavares<sup>1</sup>; GALI, Marcelo<sup>2</sup>; MENEZES, Victória Sabbado<sup>3</sup>;  
NOVACK, Suelen<sup>4</sup>; DIAS, Liz Cristiane<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Geografia (maiara.sodre@hotmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Geografia (mclgali@gmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Geografia (vi145\_sm@hotmail.com);

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Geografia (su-novack@hotmail.com);

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Geografia (liz.dias@yahoo.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental constitui um dos interesses de estudo da Geografia. De acordo com Mendonça (1993), o pensamento geográfico abordou a questão do meio ambiente de duas formas distintas ao longo de sua evolução. Da sistematização da Geografia no século XIX até as décadas de 50 e 60 do século XX havia uma concepção de meio ambiente, já a partir dos anos 60 até a atualidade, apresenta-se uma nova idéia referente a este tema. Cabe destacar que esta alteração na concepção de meio ambiente ocorreu no sentido de um aprofundamento e avanço no pensamento que se tinha inicialmente, o que se deu de forma paralela à evolução da ciência geográfica.

Dessa maneira, a concepção de meio ambiente se modificou. Enquanto no primeiro período destacava-se o caráter naturalista da problemática ambiental, o segundo momento atribui ao meio ambiente a existência da relação entre homem e natureza. Observa-se um conceito mais abrangente ao tratar a articulação natureza e sociedade em vez do reducionismo que caracterizava a concepção anterior, a qual se limitava aos processos naturais. Assim, a relação entre sociedade e natureza passa a compreender uma temática interessante de ser estudada, uma vez que parte do pressuposto de que o ser humano é parte integrante da natureza, promovendo transformações nesta e, por consequência, sendo transformado por ela. Com isso, o homem se inclui no meio “como um ser social produto e produtor de várias tensões ambientais.” (SUERTEGARAY, 2001, p. 9).

Começa-se, dessa forma, a se formar uma consciência ambiental por parte da população e a mídia passa a trazer esta problemática para o centro de suas preocupações. No entanto, embora se tenha avançado no que concerne à valorização das discussões acerca da questão ambiental, ainda prevalece um antropocentrismo estimulado pelos meios de comunicação. Há o predomínio de uma mentalidade de que o ser humano é superior à natureza e não se percebe a sua condição de componente/sujeito. O interesse central reside em preservar a natureza para que esta continue fornecendo recursos para propiciar o desenvolvimento capitalista e atender as necessidades de parte da população.

Nesse sentido, a Geografia Socioambiental surge com a preocupação em pensar de forma mais crítica a interação do natural com o social. Partindo desse pressuposto, e propiciando um pensar e agir socioambiental, o presente trabalho tem o objetivo de analisar se a duplicação da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira pode provocar benefícios para a população que compensem os impactos ambientais decorrentes desta ação antrópica.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Para a realização da presente pesquisa os procedimentos metodológicos adotados pautam-se em uma revisão bibliográfica que congregue questões relacionadas à temática do trabalho e entrevistas com sete pessoas que residem ou trabalham na localidade a qual este estudo abarca. O objetivo da entrevista é questionar aos sujeitos se os mesmos posicionam-se a favor ou contra a duplicação da avenida supracitada e o porquê de suas respostas. Ou seja, se solicitará que os entrevistados apontem os motivos que os levam a estar de acordo ou não com a duplicação. Num segundo momento, será questionado se os entrevistados acreditam que a remoção da cobertura vegetal às margens do Canal Pepino pode causar algum impacto ambiental. A partir desta questão, pretende-se observar se há uma consciência ambiental no que se refere aos efeitos de que uma obra de duplicação de avenida pode causar.

Desse modo, será feito um levantamento bibliográfico acerca dos impactos ambientais causados pela urbanização, com o intuito de fornecer um embasamento teórico para analisar o caso de uma possível duplicação da Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira que está relacionado ao crescimento populacional e ao aumento do número de veículos que circulam na cidade. Além disso, tem-se a finalidade de estudar as características físicas do local para que se possa avaliar que vantagens e desvantagens a construção de uma rodovia pode acarretar para a sociedade que reside na área circundante e para o meio ambiente. Para complementar o trabalho será fotografado o local de estudo para que se possa visualizar as características da área em questão.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos sete entrevistados, cinco eram moradores da área, uma pessoa trabalhava dentro dos limites do perímetro estabelecido e outra pessoa visitava área com frequência, pois um componente de sua família residia na área. Dois dos entrevistados eram do sexo masculino e as outras cinco do sexo feminino. Quanto aos entrevistados do sexo masculino suas idades eram de dezoito e cinquenta e um anos, já as mulheres se encontravam todas na faixa etária acima dos quarenta e cinco anos de idade.

Seis dos sete entrevistados se posicionaram a favor da duplicação da avenida. Estes entrevistados apresentaram, na maioria dos casos, mais de uma justificativa para a realização da referida obra. A questão do trânsito foi alegada por cinco deles que, de modo geral, consideravam a duplicação de necessidade indispensável, considerando-se o crescimento da cidade e o conseqüente incremento no número de veículos em circulação. A criminalidade também foi um fator destacado por dois entrevistados favoráveis à duplicação. Eles afirmaram que na área em questão se escondem assaltantes, os quais se posicionam entre as formações vegetais para surpreender suas vítimas. Além disso, os entrevistados salientaram que neste local são colocadas barracas que abrigam moradores de rua e, também, é onde se concentram alguns dependentes químicos.

Um aspecto mais específico dentro da questão do trânsito foi levantado por um entrevistado, que destacou que em horários de movimento mais intenso, torna-se muito difícil a rápida circulação de ambulâncias nesse trecho da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Outro entrevistado destacou que a

duplicação resolveria o problema do descarte inadequado de lixo às margens do Arroio Pepino.

Dos seis entrevistados favoráveis a duplicação, três afirmaram que a obra não provocaria qualquer tipo de impacto ambiental e demonstram total descaso pela questão ambiental. Os outros três afirmaram que compreendiam que a duplicação da avenida provavelmente causaria impactos ambientais, mas destacaram que o custo benefício da obra compensaria a geração de eventuais impactos. Esses entrevistados manifestam com clareza a análise de Porto-Gonçalves (2006), na qual o autor destaca que para parcela expressiva da população a degradação da natureza é o preço a ser pago pelo progresso, pelo conforto de *alguns*.

Somente uma pessoa se posicionou contra a duplicação da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira no trecho em questão. Ela afirmou que a realização da obra citada tornaria praticamente impossível para os pedestres atravessar a avenida, em especial se tratassem-se de transeuntes com idade mais avançada, que, como ela, eram incapazes de atravessar a via com agilidade. Ela também destacou que não acreditava que a duplicação pudesse resolver os problemas de trafegabilidade, uma vez que tal alteração provavelmente instigaria um número maior de condutores a fazer uso da avenida, o que reduziria as possibilidades de mobilidade dos veículos automotores e dos pedestres. A entrevistada também afirmou que não acreditava que a realização da obra de duplicação da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira pudesse causar qualquer forma de impacto ambiental.

#### 4 CONCLUSÃO

Por fim, nos parece impossível não destacar a visão dicotômica de meio ambiente que grande parte dos entrevistados manifestou. Tal fato demonstra que apesar do progressivo destaque que a questão ambiental vem ganhando nas últimas décadas é, ainda, muito difícil para uma parcela considerável da população realizar uma análise da questão ambiental, congregando os dois aspectos que lhe são intrínsecos: as dinâmicas naturais e os processos sociais. Também pudemos perceber que certa parcela dos entrevistados considera que os impactos ambientais são o “preço” a ser pago pelo desenvolvimento e pelo progresso. Esta visão torna patente a influência da mídia e dos meios de comunicação de massa, que vendem um modelo de vida baseado no consumo totalmente desmensurado, que para sustentar-se precisa promover um padrão de exploração da natureza desprovido de qualquer limite.

Quanto a dois dos problemas destacados pelos entrevistados (assaltos, assassinatos e abandono inadequado do lixo), consideramos que esses podem ser resolvidos por meio da transformação da vegetação marginal ao Arroio Pepino em uma área de lazer, um parque aberto à população. Assim, pequenas adaptações seriam necessárias, como a iluminação da área, a instalação de lixeiras e a disponibilização de policiamento ou de guardas municipais, para garantir a segurança da população. Essa alternativa atenuaria de forma considerável os dois problemas supracitados e estimularia a população a reconhecer a importância ambiental e social da manutenção das áreas verdes no meio urbano.

Quanto à questão da circulação de veículos e da mobilidade das ambulâncias consideramos que se trata de uma questão mais complexa e ampla, uma vez que se constitui em grave problema não só no trecho estudado ou na

cidade de Pelotas, mas sim em grande parte dos centros urbanos brasileiros. Compreendemos, é claro, que a resolução desse problema envolve primordialmente a conscientização ambiental da população, demonstrando-lhe a inviabilidade do modelo de mobilidade alicerçado sobre o veículo automotor individual. Por isso mesmo, trata-se de uma questão que só poderá ser resolvida em longo prazo, assim, qualquer ação paliativa que incentive a maior circulação de veículos – como é caso da duplicação da avenida – é não só perfunctória para resolução do problema de trafegabilidade, como também se constitui em um agravante do mesmo. Assim, acreditamos que a duplicação da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira não é uma alternativa consistente para a resolução dos problemas destacados pela população, pois não irá gerar benefícios para os moradores e transeuntes que compensem os impactos ambientais gerados pela obra.

## 5 REFERÊNCIAS

COELHO, M. C. N. Impactos ambientais em áreas urbanas – teorias, conceitos e métodos de pesquisa. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 19-45.

GUATTARI, Félix. As três ecologias. 9. ed. Campinas: Papyrus, 1999 [1990].

MENDONÇA, Francisco. Geografia socioambiental. In. Revista Terra Livre, n. 16; 1. semestre 2001. (p. 113-132).

MENDONÇA, Francisco. Geografia e Meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1993.

MONTE-MÓR, R. L de M. Urbanização extensiva e lógicas de povoamento: um olhar ambiental. In: SANTOS, M. et al. (orgs.). Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994 (p. 169-181).

MOTA, Suetônio. Planejamento urbano e preservação ambiental. Fortaleza: Edições UFC, 1981.

PELOTAS. III Plano Diretor Lei nº 5.502, de 11 de setembro de 2008. Poder executivo, Pelotas, RS, 2008.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço Geográfico Uno e Múltiplo. In: Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. Nº 93, 15 de julio de 2001.

TORRES, H. A demografia do risco ambiental. In: TORRES, H.; COSTA, H (orgs.). População e meio ambiente: debates e desafios. São Paulo: SENAC, 1999.